

Joab Almeida Silva

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Professor do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS)
E-mail: joab.turismo@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9584-2926>

José Wellington Carvalho Vilar

Professor Titular do Instituto Federal de Sergipe (IFS)
Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe (UFS)
E-mail: wvilar@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0001-5061-5116>

RESUMO

As transformações sócio-espaciais resultantes do uso turístico na região Nordeste do Brasil apontam para a permanente necessidade de monitoramento dos territórios constituídos pelas relações de poder e conflitos estabelecidos na sua produção. Seguindo a tendência da região Nordeste, Aracaju, capital do Estado de Sergipe, apresenta-se como principal centralidade do turismo sergipano, tanto pela capacidade de concentrar e distribuir o fluxo turístico para o interior, quanto pela concentração de equipamentos fixos dos diversos setores que compõem a oferta turística de Sergipe. No desdobramento da Política Nacional de Turismo, o Programa de Regionalização do Turismo (PRT) originalmente focado no planejamento e organização das regiões de desenvolvimento turístico, passou a priorizar os destinos turísticos, reconhecendo as capitais que lideraram o foco da política. Neste caso, e sem ignorar a relevância da região, analisar a cidade enquanto destino requer o entendimento de que toda sua área não é tomada pela produção do turismo, portanto, faz-se necessária a identificação dos seus territórios turísticos. Diante deste problema, a pesquisa debruça-se sobre a seguinte questão: quais são os territórios turísticos do destino Aracaju? Este trabalho tem por objetivo identificar os territórios turísticos de Aracaju, e para tanto, foi realizada uma discussão sobre territórios turísticos, analisando aspectos históricos de sua constituição e elaborando propostas de apoio ao desenvolvimento da atividade. Como procedimentos e técnicas de suporte metodológico foram utilizados o levantamento e análise da bibliografia, análise documental, visitas de campo e observação direta em reuniões técnicas realizadas no período de 2007 a 2019. Entre os principais resultados estão a identificação de sete territórios turísticos, a influência do poder público na priorização da territorialização turística, e o desafio de planejar e monitorar o desenvolvimento do turismo em Aracaju.

Palavras-chave: Território Turístico; Ordenamento Turístico; Geografia do Turismo.

ABSTRACT

The socio-spatial transformations resulting from the tourist use in the Northeast region of Brazil point to the permanent need to monitor the territories constituted by the power relations and conflicts established in their production. Following the trend of the Northeast region, Aracaju, capital of the State of Sergipe, presents itself



as the main centrality of Sergipe tourism, both for the ability to concentrate and distribute the tourist flow to the interior, as well as for the concentration of fixed equipment of the various sectors that make up the tourist offer of Sergipe. In the unfolding of the National Tourism Policy, the Tourism Regionalization Program (PRT) originally focused on the planning and organization of tourist development regions, started to prioritize tourist destinations, the capitals admittedly led the focus of the policy. In this case, and without ignoring the relevance of the region, analyzing the city as a destination requires the understanding that its entire area is not taken over by tourism production, therefore, it is necessary to identify its tourist territories. Faced with this problem, the research focuses on the following question: what are the tourist territories of the destination Aracaju? This work aims to identify the tourist territories of Aracaju, and for that, a discussion about tourist territories was carried out, analyzing historical aspects of their constitution and elaborating proposals to support the development of the activity. As procedures and techniques of methodological support were used the survey and analysis of bibliography, document analysis, field visits and direct observation in technical meetings held from 2007 to 2019. Among the main results are the identification of seven tourist territories, the influence the public authorities in prioritizing tourist territorialization, and the challenge of planning and monitoring the development of tourism in Aracaju.

Keywords: Tourist Territory; Tourist Planning; Tourism Geography.

RESUMEN:

Las transformaciones socioespaciales resultantes del uso del turismo en la región Nordeste de Brasil apuntan a la necesidad permanente de monitorear los territorios constituidos por las relaciones de poder y los conflictos establecidos en su producción. Siguiendo la tendencia de la región Nordeste, Aracaju, capital del Estado de Sergipe, se presenta como la principal centralidad del turismo de Sergipe, tanto por la capacidad de concentrar y distribuir el flujo turístico hacia el interior, como por la concentración de equipos fijos en los distintos sectores que componen la oferta turística de Sergipe. En el desarrollo de la Política Nacional de Turismo, el Programa de Regionalización Turística (PRT) originalmente centrado en la planificación y organización de las regiones de desarrollo turístico, comenzó a priorizar los destinos turísticos, las capitales que lideraron el enfoque de la política. En este caso, y sin desconocer la relevancia de la región, analizar la ciudad como destino requiere entender que toda su área no está ocupada por la producción turística, por lo que es necesario identificar sus territorios turísticos. Ante este problema, la investigación se centra en la siguiente pregunta: ¿Cuáles son los territorios turísticos del destino Aracaju? Este trabajo tiene como objetivo identificar los territorios turísticos de Aracaju, y para ello se llevó a cabo una discusión sobre los territorios turísticos, analizando aspectos históricos de su constitución y elaborando propuestas para apoyar el desarrollo de la actividad. Como procedimientos y técnicas de apoyo metodológico se utilizaron el levantamiento y análisis de la bibliografía, análisis documental, visitas de campo y observación directa en reuniones técnicas realizadas de 2007 a 2019. Entre los principales resultados se encuentran la identificación de siete territorios turísticos, la influencia del poder público en la priorización de la territorialización turística, y el desafío de planificar y monitorear el desarrollo del turismo en Aracaju.

Palabras llave: Territorio Turístico; Planificación Turística; Geografía Turística.

1 INTRODUÇÃO

As transformações no tempo e espaço levam o homem a adaptar novas formas de produção e consumo, percebidas no cotidiano de acordo com a adesão de indivíduos e grupos de pessoas, nas mudanças e inovações apresentadas. Desde o início do ano 2020 o marco das transformações na humanidade é a pandemia provocado pelo COVID-19 que trouxe novos protocolos de segurança sanitária, o necessário isolamento social, e instigou no homem à necessidade de reconexão com a natureza e consigo mesmo.

Diante do desafio de melhorar a conectividade homem natureza nas relações de produção e consumo do espaço, tem-se a necessidade de analisar as configurações espaciais dos territórios turísticos, suas possibilidades e desafios para o futuro. O sistema de produção do turismo tem natureza



complexa porque envolve setores diversos na composição da oferta de serviços e equipamentos formadores de produtos, assim como lida com diferentes perfis entre indivíduos e grupos que formam a demanda de viagens.

No contexto de uso espacial que pode produzir experiências memoráveis, está o mercado turístico, buscando compatibilidade entre ofertantes e demandantes. As transformações às quais o espaço está exposto, cedem às forças e pressões do capital financeiro, portanto, o planejamento e constante monitoramento do desenvolvimento turístico são fundamentais à gestão do território, espaço de processamento do turismo.

O Brasil se esforça desde 2003, com a criação do Ministério do Turismo, para estabelecer diretrizes e critérios da Política Nacional de Turismo (PNT) que sejam capazes de gerar desdobramentos nas unidades da federação e nos seus municípios. Planos, programas e projetos de desenvolvimento turísticos foram pensados e implantados em todas as regiões brasileiras, mas o processo de participação daqueles que produzem turismo parece questionável, notadamente sobre representatividade e controle das intervenções.

O Estado de Sergipe tem suas principais intervenções turísticas no início da década de 1990, e assim como o Nordeste brasileiro foi influenciado pelos investimentos do Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR). Com função de centralidade e destinos priorizado desde então para os principais investimentos públicos e privados, a capital sergipana, Aracaju, foi selecionada como área de estudo.

Diante destes problemas e motivações, a pesquisa tem por objetivo identificar os territórios turísticos de Aracaju/Sergipe, e para tanto, foi realizada uma fundamentação sobre a discussão de territórios turísticos, analisados aspectos históricos de constituição destes territórios e elaboradas propostas de apoio ao desenvolvimento da atividade turística. Como procedimentos e técnicas de suporte metodológico foram utilizados o levantamento e análise da bibliografia, análise documental, visitas de campo e observação direta em reuniões realizadas no período de 2007 a 2019.

2. O TERRITÓRIO COMO CATEGORIA FUNDANTE DA ANÁLISE SÓCIO-ESPACIAL DE DESTINOS TURÍSTICOS

Seguindo a visão assertiva de Milton Santos (2014), o espaço é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações. A dinâmica de transformação do espaço se dá por pressões, na quais interagem forças produtivas e relações de produção e se expõe de forma clara e inequívoca, os elementos constitutivos do espaço – os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infraestruturas. Estes elementos se entrelaçam, fundem-se e se confundem, contêm-se



uns aos outros e são por todos contidos, produzindo a totalidade que, por ser mais presente, impõe de maneira mais evidente, resultados intrincados.

Influenciado por elementos de oferta e demanda, onde, de um lado, estão os equipamentos fixos (infraestrutura, construções, alimentos e produtos diversos) e serviços (transportes, hospedagens, alimentação, entretenimento, etc.) e do outro, os diversos tipos de consumidores turistas, o turismo se insere nas atividades econômicas que são analisadas a partir das interações entre os objetos e os homens, para fins de produção e consumo, indicando que para cada lugar onde se estabelece, um sistema de objetos e ações se apresenta de modo específico na sua organização espacial.

A geografia do turismo é comumente analisada sob a perspectiva das áreas funcionais urbanas ou rurais, numa ótica territorial, assim, preocupa-se com a dinâmica da organização espacial, as motivações dos visitantes e as funções estabelecidas pelos homens nos lugares turísticos.

Carlos (2011) trata a geografia do turismo como o aprofundamento da especialização nos estudos da geografia, e enfatiza que, longe de desvendar a produção do espaço como momento da reprodução do capital, esse segmento da ciência geográfica desloca o raciocínio da produção do espaço como momento da reprodução do capital para o raciocínio da produção do espaço enquanto mercado, isto é, da constituição da transformação das particularidades de transformar o tempo de não trabalho em tempo de consumo produtivo, para a produção de um saber que permite, com maior competência, “vender o espaço”.

A configuração do espaço turístico depende de interação de quatro agentes produtivos: governos, empresas, turistas e comunidade receptora (LAGE; MILONE, 2009). Estes quatro grupos são dependentes quanto aos resultados de impactos das suas intervenções no espaço vivido em experiências turísticas. Por isso a organização espacial depende de políticas estruturadas sobre a perspectiva desta interação.

As diretrizes da Política Nacional de Turismo apresentam, por meio de uma análise histórica desde meados de 1990, conflitos de interesses entre as categorias analíticas da geografia. Lugar, região e território confundem-se nos instrumentos de planejamento estratégico, tático e operacional da PNT. As edições do Plano Nacional de Turismo, seus programas e projetos desdobrados nas unidades federadas, regiões turísticas e municípios turísticos, instrumentalizam o olhar sobre uso destas categorias.

Inicialmente, o lugar aparece como foco das políticas públicas de turismo, notadamente com o Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), em seguida, os Polos de Turismo orientados pelo BID e as regiões turísticas propostas pelo Programa de Regionalização do Turismo (PRT) parecem dirigir atenção ao desenvolvimento regional, quando este mesmo programa se propõe a priorizar destinos turísticos na tentativa de encontrar centralidade por meio de destinos indutores



do turismo regional, assim, contemporaneamente, fruto desta história com muitas lições e aprendizados, tem-se o território como categoria fundante.

Na abordagem territorial, o foco das políticas é incontestavelmente o território, pois combina a proximidade social que favorece a solidariedade e a cooperação com a diversidade de atores sociais, a articulação dos serviços públicos, a organização do acesso ao mercado interno, e até o compartilhamento de uma identidade cultural, que fornece uma sólida base para a coesão social e territorial, verdadeiros alicerces do capital social (BRASIL, 2003).

Nos últimos vinte anos, o território ganhou um sentido diferente, mais amplo, para abordar uma infinidade de questões pertinentes ao controle físico ou simbólico de determinada área. Hoje, um olhar geográfico sobre as fronteiras que separam os homens do século XXI irá necessariamente revelar a pluralidade das suas diferenças e a diversidade de suas formas de associação entre pessoas e espaços. O conceito de território assumiu um papel importante nas políticas públicas de turismo, uma vez que serve como base para compreensão dos inúmeros processos de fragmentação espacial e união social (BRASIL, 2008).

As discussões das relações de poder permeiam os conceitos de território e dessa forma, consideram-se relevantes as abordagens de dois importantes geógrafos brasileiros: Saquet (2007, p. 78), que conceitua o território como “(...) espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”, e Souza (2005, p. 112), ao considerar que o território “constitui a expressão de uma área dominada por um grupo de pessoas e, através desse domínio, a possibilidade de controlar, dominar ou influenciar o comportamento de outros”.

A organização do espaço turístico depende do nível de integração dos agentes de produção, e para além do planejamento, seu ordenamento deve estar atento à gestão integrada que se aproxime das noções de desenvolvimento sustentável.

O consumo do espaço é caracterizado pelo uso passageiro do território, num processo contínuo de desterritorialização e reterritorialização ao mesmo tempo em que se valora determinada paisagem, mesmo não havendo modificação no território, há uma apropriação direta ou indireta e uma produção espacial simbólica natural ou cultural (RODRIGUES, 1999).

A introdução do turismo como atividade econômica em um território acarreta na reorganização do espaço. Siviero (2005, p. 6) ressalta que

algumas das transformações que o turismo produz podem ser previstas, outras talvez sejam inesperadas, a problemática consiste em gerenciar essas mudanças assegurando seus benefícios e identificando os impactos negativos para que sejam minimizados, ou para que os núcleos receptores não sofram com o declínio de suas funções urbanas tradicionais.



As viagens que ocorrem num determinado tempo e espaço são orientadas pelo conjunto de atrativos, equipamentos e serviços que são oferecidos aos visitantes com o intuito de satisfazer as suas necessidades. O turismo enquanto espaço turístico é definido por Beni (2001, p. 57) como: “O resultado da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não podemos esquecer, são a matéria prima do Turismo. Esse elemento ou componente do patrimônio turístico, mais o mapeamento, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país.”

3. TERRITÓRIOS TURÍSTICOS DE ARACAJU

Em meados do século XIX, Aracaju foi projetada com um traçado de tabuleiro pelo engenheiro Sebastião José Basílio Pirro, cuja demarcação e organização podem ser percebidas até os dias atuais no entramado urbano do centro histórico, que expandiu por grande parte da cidade influenciando obras públicas, localização de prédios comerciais e residências, dando-lhe identidade urbanística (CAMPOS, 2018; CARVALHO, 2005; FRANÇA, 2008).

Historicamente, as transformações urbanas no espaço físico de Aracaju, baseadas no pressuposto de modernidade, chamam atenção para a negação da natureza ao afirmar o progresso como processo civilizatório da modernidade, fundamentado na racionalidade econômica e instrumental capitalista. A prática de aterramento de mangue e desmonte de dunas que compromete o seu entorno ecossistêmico, associado ao adensamento em áreas menos propícias para habitação, tornou-se recorrente ao longo da trajetória urbana da capital sergipana (SANTOS, 2007).

França e Falcon (2005) abordam a produção do espaço de Aracaju como resultante de políticas públicas voltadas para industrialização, habitação e verticalização. O efeito disso é uma cidade que se conurbou com os municípios vizinhos, São Cristóvão, Barra dos Coqueiros e Nossa Senhora do Socorro. A ampliação da malha habitacional, ao longo do tempo, envolve o aumento de problemas de infraestrutura, educação, saúde, saneamento, transporte, desemprego, pobreza, violência e marginalidade. Além disso, o espaço passou a se elitizar com o fortalecimento da classe média que também fortaleceu setores econômicos como o da construção civil, gerando novas demandas de recursos públicos e desafios para sua gestão administrativa.

Outro fator relevante é a ocupação da Zona de Expansão da cidade de Aracaju, com destaque para a horizontalidade dos condomínios fechados (SANTOS, 2012; 2014) que promovem segregação espacial (FRANÇA, 2011). Associado às verticalidades dos edifícios (SANTOS, 2012; 2014) e metropolização da cidade (FRANÇA, 2000) está o adensamento de áreas, especialmente o centro da cidade e mais recentemente a área da praia, notadamente na Orla de Atalaia, resultados da crescente especulação imobiliária no eixo sul da cidade (VILAR, 2006).



Sarah França (2011) expõe os problemas de produção espacial dispersa enfocando no crescimento de Aracaju, na multiplicidade dos proprietários fundiários, promotores imobiliários, na ação do Estado e nos grupos sociais de baixa renda como agentes de produção do espaço urbano. Ações como incorporação, financiamento, construção e comercialização da terra e políticas públicas habitacionais estão distribuídas espacialmente, mas concentradas em agentes de produção, a exemplo das construtoras, servindo para explicar o adensamento de vilas próximo à área central da cidade, ou formação de áreas periféricas por população cuja renda não é capaz de pagar pelos preços dos imóveis. Reforça-se que as áreas centrais de Aracaju são heterogêneas, mas não são pobres, a pobreza é periférica, embora nem toda essa periferia seja pobre.

Para Campos (2018), a transformação do espaço urbano se dá pela constante busca de acumulação e poder dos diversos grupos que atuam em busca de vantagens diversas. O solo urbano é usado para valorização do capital e reprodução social, com criação de territórios que formam novas configurações espaciais. O jogo de produção do espaço urbano de Aracaju é influenciado pela construção de infraestruturas e equipamentos por parte do Estado que impulsiona a segregação sócio-espacial e cria uma cidade dividida, difusa e heterogênea. O mercado imobiliário cria condomínios verticais e horizontais fechados, afastando qualquer possibilidade de aproximação de populações mais pobres das áreas centrais.

Na visão de geógrafos e arquitetos, Aracaju tem sua organização espacial definida pelos conflitos e convergências de interesses do Estado, das empresas e em menor parte, dos residentes. A articulação entre governos e empresas acaba sendo muito maior que qualquer manifestação de interesse da população, exposta às transformações quando chegam em fase de intervenção. Estes fatores expõem a cidade à constante segregação e suas consequências, bem como expõe a gestão municipal ao desafio permanente de melhorar as condições de infraestrutura de áreas mais pobres, concomitante ao esforço de atendimento às pressões de grupos empresariais.

Aracaju detém a maior parcela do PIB do Estado, reflexo da concentração de atividades industriais, comerciais e de serviços. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2018), o município de Aracaju atingiu uma população de 648.939 habitantes, do total de 2.278.308 no Estado de Sergipe, concentrando cerca de 28% do contingente estadual e ocupando uma área de 181km² com densidade demográfica de 3.140,65 hab/km². Além da posição estratégica de ligação litorânea entre os Estados de Alagoas e Bahia, que lhe assegura fluxo rodoviário regular, a cidade de Aracaju é considerada portão de entrada do fluxo aéreo em razão da localização do aeroporto Santa Maria, único do Estado de Sergipe.

Na produção espacial de Aracaju se revelam as práticas de espacialização do turismo, que interagem com a dinâmica organizacional da cidade e com a fluidez dos seus territórios. A posição concentradora de população do Estado de Sergipe também lhe confere a concentração de serviços de



apoio ao turismo enquanto os territórios de lazer, história e comércio locais interagem com a atividade turística, ficando mais evidente nas áreas que sofrem adensamento urbano e valorização do capital, mesmo que seja em momentos históricos e territórios distintos, como o Centro Histórico e a Orla de Atalaia.

O turismo de Aracaju é marcado pela ocupação hoteleira do centro histórico da cidade na década de 1960, seguido da Orla de Atalaia em meados da década de 1970/80. Estas duas áreas formam os primeiros territórios turísticos de Aracaju e estão entre os principais produtos turísticos do Estado de Sergipe. A primeira, pela concentração de equipamentos do patrimônio histórico e artístico, e a segunda, na condição de maior polo receptivo, concentrador de equipamentos de apoio ao turismo com as finalidades de lazer e negócios. Além disso, podem ser identificados atrativos, equipamentos e serviços, na área urbanizada à beira do Rio Sergipe até o bairro Industrial, com áreas territorializadas para ou pelo turismo.

Na década de 1990, a urbanização da Orla da Praia de Atalaia provocou uma nova dinâmica de uso espacial voltada para o turismo. Antes observada apenas como área de lazer e eventual turismo, passou a priorizar esta atividade e concentrar a instalação de equipamentos privados como meios de hospedagem, bares e restaurantes, absorvendo a maior parte dos leitos ofertados no Estado de Sergipe.

A contribuição do setor extrativista mineral é marcante na formação do PIB de Aracaju e influenciou a ocupação turística por meio dos equipamentos de hospedagem que se instalavam naquele mesmo período de transformação espacial e paisagística da Orla da Praia de Atalaia. Estes equipamentos estavam mais voltados aos segmentos de negócios e menos ao de lazer/sol/ praia, visto que o volume de turistas regulares era mais motivado pelos negócios. Essa valorização do segmento de negócio fica evidente pela disponibilidade de áreas e serviços de convenções e eventos nos hotéis instalados naquele período.

A história do turismo de Aracaju se desenvolve sem um elemento de identidade territorial que nos remeta às transformações espaciais. Elementos existentes parecem pouco relacionados com símbolos naturais ou culturais, a exemplo dos arcos da Orla de Atalaia. Embora os Arcos demonstrem justamente a presença de quatro rios de Aracaju, Sergipe, Poxim, do Sal e Vaza Barris, eventualmente ele é lembrado por este motivo, normalmente se referem como um portal da Orla de Atalaia, ou seja, um elemento representativo, mas reconhecidamente dissociado daquilo que representa. Outrossim, a justificativa de homenagem aos rios deixou faltar o quinto arco, referente ao Rio Pitanga.

A produção espacial do turismo em Aracaju não se dissocia da dinâmica de crescimento urbano da cidade. Os interesses e as relações de poder, tanto do Estado, quanto das empresas recaem sobre a atividade turística e sobre os modos de vida do lugar. A especulação imobiliária e suas consequências atingem áreas de interesse turístico como a Orla de Atalaia e as Praias do Litoral Sul de Aracaju, portanto, há necessidade de constante interação entre os agentes de produção setorial do



turismo com os demais setores produtivos da cidade. As verticalidades, a segregação, o adensamento e os atrativos da Orla e da zona sul se configuram em novas territorialidades que produzem fluidez em área de usos múltiplos como aquelas aonde se produz turismo, são problemas carentes de mitigação e soluções inteligentes. O turismo de Aracaju tem na faixa leste da cidade o seu palco de reprodução, é o rio ou é mar que assumem protagonismo.

Antes da delimitação dos territórios turísticos de Aracaju, vale registrar alguns problemas metodológicos. Os dados e informações coletadas em fontes secundárias serviram para apresentar a oferta (atrativos, equipamentos e infraestrutura de apoio). A falta de base de dados unificada que reunisse os três elementos do sistema prejudicou a composição de um quadro geral da oferta turística de Aracaju. Entretanto, foi possível organizar um quadro dos atrativos seguindo uma perspectiva de ocupação de uso turístico, principalmente pelo poder do Estado nas intervenções de uso público, espacializadas em sete territórios nominados de acordo com as principais intervenções espaciais identificadas: 1. Praias do Litoral Sul de Aracaju; 2. Orla Pôr do Sol; 3. Orla de Atalaia; 4. Jardins; 5. Praia 13 de Julho; 6. Centro Histórico; 7. Orlinha do Bairro Industrial (Quadro 1). Estes sete territórios consideram as relações de poder do Estado com a instalação dos diversos equipamentos e atrativos relacionados à apropriação do fazer turístico pelo setor privado, a capacidade de atrair fluxo de turistas para consumir a sua produção, os conflitos entre os agentes de produção, e as identidades que os compõem.

Quadro 1: Territórios Turísticos e Distribuição da Oferta de Atrativos de Aracaju - SE, 2019.

Nº	Territórios Turísticos	Atrativos Turísticos
1	Praias do Litoral Sul	Praia de Aruana, Praia do Robalo, Praia dos Náufragos, Praia do Refúgio, Praia do Mosqueiro, Cemitério dos Náufragos.
2	Praia de Atalaia	Praia de Atalaia, Orla de Atalaia, Praia dos Artistas, Oceanário de Aracaju, Monumento aos 150 anos de fundação de Aracaju, Conjunto de esculturas e vultos históricos, Conjunto de esculturas “Formadores da Nacionalidade”, Equipamentos esportivos da Orla de Atalaia, Antigo Farol do Bairro Farolândia, Complexo Cultural Gonzagão, Centro de Cultura e Arte J. Inácio, Posto de Atendimento ao Turista.
3	Orla Pôr do Sol	Rio Vaza Barris, Orla Pôr do Sol, Crôa do Goré, Ilha dos Namorados, Posto de Atendimento ao Turista, Ilha Grande e Pedreira (São Cristóvão), Ilha Mem de Sá (Itaporanga D’Ajuda)
4	Jardins	Parque dos Cajueiros, Rio Sergipe, Parque Governador Augusto Franco (Sementeira), Centro de Ciência e Tecnologia da Cidade de Aracaju (CCTECA), Centro de Convenções de Sergipe, Teatro Tobias Barreto.
5	Praia Treze de Julho	Rio Sergipe, Calçada da 13 de Julho, Praia Formosa, Praça Tobias Barreto, Igreja de São José, Museu Histórico de Sergipe (Sociedade Médica de Sergipe), Galeria de Arte J. Inácio, Galeria do SESC, Escola de Arte Valdice Teles, Atual Sede do IPHAN/SE, Sede da OAB/SE (Antigo Palacete - Casarão dos Rollemberg), Biblioteca Estadual Epifânio Dória, Espaço Cultural Yázigi, Teatro Atheneu, Centro comercial 13 de julho.
6	Centro Histórico	Rio Sergipe, Monumento de Aracaju, Academia Sergipana de Letras, Delegacia do Ministério da Fazenda, Sede do Grupo Escolar Barão de Maruim (Atual



		CULTART), Conservatório de Música de Sergipe, Teatro Juca Barreto (anexo ao Cultart), Galeria de Artes Mário Britto, Museu da Gente Sergipana, Largo da Gente Sergipana, Ponte do Imperador, Praça Olímpio Campos, Palácio Museu Olímpio Campos e Biblioteca Vice-Governador Manoel Cabral Machado, Praça Fausto Cardoso, Catedral Metropolitana, Centro de Turismo, Museu do Artesanato e Cine Vitória, Igreja São Salvador, Centro Comercial de Aracaju, Centro Cultural de Aracaju, Teatro João Costa e Biblioteca Mário Cabral (Antiga Alfândega), Mercados Públicos (Antônio Franco, Thalles Ferras e Augusto Franco), Painéis do artista Jenner Augusto distribuídos em prédios do centro histórico, Espaço Zé Peixe (antigo Terminal Hidroviário de Aracaju), Galeria de Arte Florival Santos (no Cultart), Arquivo Público de Sergipe, Memorial do Poder Judiciário (Antigo Tribunal de Relação), Memorial do Legislativo, Arquivo Público do Estado, Palácio Inácio Barbosa, Galeria de Arte Álvaro Santos, Galeria Jenner Augusto, Associação Comercial de Sergipe, Academia Sergipana de Letras, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS), Centro de Criatividade Gov. João Alves Filho, Teatro Tiradentes
7	Orlinha do Bairro Industrial	Rio Sergipe, Centro de Artesanato Chica Chaves, Ponte Sobre o Rio Sergipe, APA Morro do Urubu, Parque da Cidade, Teleférico (Parque da Cidade), Escultura de Nossa Senhora da Conceição, Orlinha do Bairro Industrial, Igreja Santo Antônio, Mirante do Bairro Industrial, Espaço Cultural Imbuça.

Fonte: Silva, 2019.

No grupo de atrativos, a oferta dos territórios turísticos de Aracaju apresenta similaridades no tocante aos aspectos culturais. Quando foi proposta a organização espacial de Sergipe em oito territórios, um dos resultados do Planejamento Participativo no Governo Marcelo Déda, verificou-se a tentativa de incluir a cultura como vetor estratégico do desenvolvimento e da inclusão social. De acordo com Sergipe (2010), pensar Aracaju como um importante polo de desenvolvimento remete-nos à necessidade e ao desafio de interiorizar as operações e permanência turística, observando a diversidade que se formou entre os Rios São Francisco e Real, entre o Oceano Atlântico e o Sertão Nordeste.

Para Sergipe (2010), a cultura sergipana pode ser organizada em três capítulos: Manifestações Tradicionais (Tradições religiosas, artesanato, espetáculos e danças, Música, Literatura popular, Folguedos de guerra, luta e libertação); Manifestações Contemporâneas (Festas e eventos, Teatro, música e artesanato); e Territórios de Identidade (o que acontece em cada território). Entre estes territórios está o da Grande Aracaju, onde, evidentemente, se insere o município de Aracaju.

A cultura de um destino se diferencia dos demais. Todavia, é essencial lembrar que suas manifestações não podem ser alvo de mercantilização excessiva, a ponto de prejudicar as tradições. Inserir uma manifestação cultural num produto/pacote turístico, requer atenção especial às condições de execução da manifestação e seu grupo de brincantes, antes de condicioná-la ao fluxo regular de turistas, um trabalho de flexibilização e planejamento que compete aos agentes de turismo receptivo. É necessário identificar caminhos possíveis para o acesso, vivência e experiências pelos turistas, sem ferir a originalidade das práticas culturais, suas motivações, suas datas ou as pessoas que participam. A cultura sofre ressignificações do tempo e das formas de produção espacial onde quer que aconteça,



mas o turismo, enquanto atividade produtiva, deve servir de caminho para sua preservação. Entre as sugestões desta interação está a vivência artística que pode ser viabilizada por meio de um roteiro alternativo nas unidades produtivas destes diversos artistas e dos artesãos para promover o conhecimento e novos canais de comercialização das artes e do artesanato aracajuano.

Partindo para os equipamentos turísticos, não foi possível chegar a uma fonte de informações que reunisse dados dos diversos setores ligados ao turismo, portanto, recorreu-se aos dados do Cadastro das Empresas e Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR) e dos Indicadores Econômicos do Turismo de Sergipe do IBGE (2016). De acordo com o CADASTUR (2007), no estado de Sergipe houve um crescimento de 26,7 % na oferta de meios de hospedagem no período de 2002 a 2006. Neste mesmo período a oferta de agências de viagens quase dobrou com um crescimento de 89,3%.

Os organizadores de eventos de Sergipe tiveram um crescimento de 25%, mas com baixa representatividade, apenas dez cadastrados. E o setor de transportadoras turísticas apresentou um crescimento de 35,5% naquele período analisado. Se comparados os dados do CADASTUR (2007) com o CADASTUR (2017), é possível observar um aumento médio de 200% no total dos cadastrados de quatro setores (meios de hospedagem, agência de viagens, organizadores de eventos e transportadas turísticas), visto que saiu de 317 cadastrados em 2007 para 819, em 2017.

Nos dados coletados sobre 2017 destaca-se o indicador dos meios de hospedagem que não seguiu o mesmo crescimento dos demais setores, pelo contrário, apresentou queda. Num primeiro momento, este dado parece incoerente sobre o crescimento médio geral, e sobre a observação das transformações espaciais em Aracaju, causadas pela instalação de equipamentos de hospedagem. Entretanto, pode ser explicado pela desmotivação dos empresários de meios de hospedagem para manter ou realizar o cadastro. Um dos aspectos de desmotivação pode ser a mudança de comportamento dos consumidores/turistas que passaram a utilizar também hospedagens alternativas não formais disponibilizadas em plataformas digitais, nas quais, são comercializadas diárias de leito em residências ocupadas ou diárias de unidades habitacionais (casa, flat, ou apartamento) para hospedagem, um indicador que não foi possível aferir sobre o comportamento da demanda, mas representa um novo perfil de gasto em hospedagem dos turistas no mundo inteiro, gerando impacto de queda na ocupação dos meios de hospedagem tradicionais. Considerando que a ABIH/SE não levantou os dados da oferta hoteleira para além dos associados da entidade, e para demonstrar que os dados do CADASTUR (2017) em relação aos meios de hospedagem não refletem o momento histórico analisado, recorreu-se aos dados do IBGE (2016), sendo possível identificar um registro de 281 equipamentos, que, embora não reflita totalidade do setor, demonstra que cerca de 50% dos equipamentos não estão no sistema de cadastro do MTur.



Embora dos dados do CADASTUR (2017) e IBGE (2016) refiram-se ao Estado de Sergipe, a maior concentração destes equipamentos está na cidade de Aracaju. Os equipamentos relacionados aos setores econômicos de interesses turístico como meios de hospedagem, bares e restaurantes, estão distribuídos na cidade, se organizando de maneira mais concentrada nas áreas do centro histórico e Orla de Atalaia, áreas de maior concentração de atrativos naturais e culturais. Por meio do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) (2016), foi possível alcançar outro dado importante que reflete a distribuição de ocupação dos trabalhadores sergipanos. Embora não contemplem atividades informais e setores importantes como o de transportes, sua análise permite uma constatação pouco discutida e pouco evidenciada nos dados anteriores: a força das atividades ligadas ao setor de alimentos e bebidas. Somente o setor de restaurantes e similares emprega mais que o de hotéis. Agrupando as atividades ligadas ao setor de meios de hospedagem, elas significam um terço do número de trabalhadores ligados ao setor de alimentos e bebidas quando agrupadas suas atividades. Portanto, embora com baixa adesão no CADASTUR, o setor de alimentos e bebidas tem grande influência na geração de emprego e renda para os sergipanos.

Outra dimensão da oferta é a infraestrutura de apoio turístico. No que se refere às informações sobre sistemas de transportes, comunicação e serviços básico, foram identificadas ações comuns aos territórios, a exemplo da sinalização turística viária e suporte de ciclovias. No setor de transportes, o fluxo de pessoas e mercadorias é assegurado pela disponibilização de linhas aéreas operadas no Aeroporto Internacional Santa Maria, pela BR-101, rodovia SE-100 norte e sul, na ligação com os Estados da Alagoas e Bahia, além da disponibilização de linhas regulares de transporte rodoviário interestadual e intermunicipal com embarques e desembarques pelo Terminal Rodoviário José Rollemberg Leite e pela antiga estação Governador Luiz Garcia.

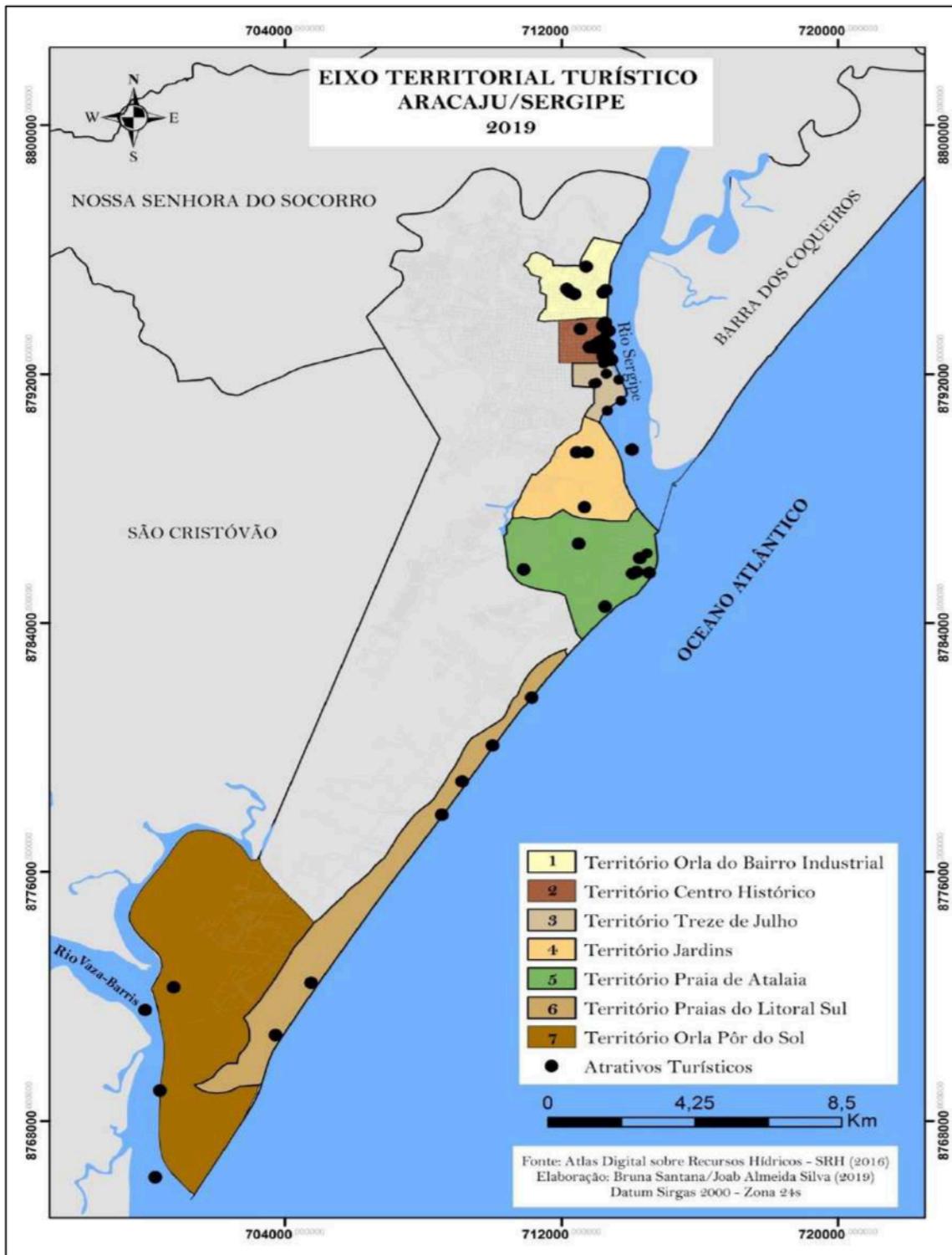
No transporte marítimo vislumbram-se operações de Cruzeiros. Embora o Porto não esteja adequado para passageiros em razão da sua função centralizada em cargas, quando demandada, a recepção será feita com adequações para desembarque de passageiros por meio do uso de lanchas. No transporte ferroviário, uma estação chegou a operar no trecho que compreende os municípios de Aracaju e São Cristóvão de 1913 até o final da década de 1990, mas, atualmente, o prédio tombado como patrimônio nacional está em processo de licitação de reforma, com recursos do IPHAN para ressignificação de uso. No Plano Estratégico Municipal, estão inseridas ações de mobilidade urbana inteligente, ações educativas para o trânsito, sistema integrado temporal no transporte público e transporte fluvial integrado.

Com base neste panorama da oferta turística de Aracaju, tomando por referência os equipamentos e recursos naturais que compõem atrativos turísticos, foi construído o mapa do Eixo Territorial Turístico de Aracaju com maior concentração de elementos formadores desta oferta, contemplando sete Territórios: 1. Orla do Bairro Industrial, 2. Centro Histórico, 3. Praia Treze de



Julho, 4. Jardins, 5. Praia de Atalaia, 6. Praias do Litoral Sul de Aracaju, 7. Orla Pôr do Sol (Figura 1).

Figura 1: Aracaju/SE: Eixo Territorial Turístico, 2019.



Fonte:

Silva, 2019.



O eixo territorial turístico de Aracaju é marcado pela força das águas enquanto recurso natural atrativo para as transformações espaciais produzidas pelo uso turístico com a instalação de equipamentos fixos de apoio à atividade e consequente geração de fluxo de pessoas residentes, visitantes e turistas (Figura 2 e 3).

Figura 2: Arcos da Orla de Atalaia e passarela de acesso à praia.



Fonte: Joab Almeida Silva /2018.

Figura 3: Parque Augusto Franco - Sementeira.



Fonte: Joab Almeida Silva /2018.

Na breve descrição dos sete territórios que compõem o eixo territorial turístico de Aracaju, foram evidenciados os equipamentos públicos e os recursos naturais que compõem a oferta de atrativos. O principal elemento de identificação destes territórios foi a relação de poder do Estado na transformação espacial para uso turístico, ao selecionar intervenções físicas que culminam em núcleos territoriais. Também foi evidenciada a fragilidade de organização sócio-espacial pela falta de uma estratégia de desenvolvimento da atividade, capaz de orientar a promoção do destino e a atração de investidores e consumidores/turistas.

Numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, acreditando na combinação entre as dimensões econômica, social, ecológica e cultural, apresenta-se essencial o estabelecimento de alternativas de atenção às áreas de proteção ambiental, visadas pela especulação imobiliária, além da necessária inclusão e valorização dos elementos culturais nas operações turísticas com foco na inclusão social dos agentes de produção cultural pelas ferramentas de produção do espaço turístico.

Cada um dos sete territórios turísticos de Aracaju vive dinâmicas sócio-espaciais específicas que foram detalhadas na tese de Silva (2019), servindo de subsídios para novos estudos sobre a configuração espacial/territorial turística, seus conflitos, relações de poder, avanços e desafios.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O eixo territorial turístico de Aracaju segue o percurso da área costeira marítima e das áreas estuarinas dos Rios Vaza Barris e Sergipe, reforçando a importância dos recursos naturais enquanto atrativos e motivadores da instalação de equipamentos e serviços de apoio à atividade. Entretanto, na promoção do destino turístico, poucos atrativos são selecionados para comunicar o potencial turístico do destino Aracaju. Territórios como Praias do Litoral Sul e Orlinha do Bairro Industrial ficam renegados ao conhecimento interno e eventual indicação dos guias de turismo, atendentes de hospedagem e residentes que possam indicá-los aos turistas.

A infraestrutura de meios de hospedagem concentrada na Orla de Atalaia demonstra a condição de centralidade da cidade de Aracaju sobre o Estado de Sergipe. Este aspecto abre caminhos para pensar alternativas de melhor interação da capital com o interior do Estado, antes disso, serve de reflexão sobre os usos da cidade enquanto oferta turística, visto que cada território enfrenta problemas urbanos como adensamento, especulação imobiliária, precária ou deteriorada infraestrutura básica e de apoio ao turismo.

Os territórios aqui definidos apresentam sérios gargalos de atração e permanência turística que combinam com o perfil da demanda e parecem pouco utilizados na atualização e elaboração de roteiros turísticos. Nas agências e operadoras de turismo predomina um roteiro intitulado City Tour Aracaju ou Aracaju e Praias, trabalhando elementos pouco diversificados ao longo do tempo. Aracaju inovou na recuperação de prédios do patrimônio histórico, mas seu patrimônio imaterial tem incipiente interação com estes equipamentos, sinalizando a necessidade de melhorar a diversificação do produto turístico a partir de uma melhor relação com sua história, cultura artes. Não como merca mercantilização do fazer cultural, mas num exercício de interação sustentável, valorizando seus fazeres culturais.

A inovação a partir de um novo olhar e prática com elementos da cultura não serve apenas para contabilizar competitividade turística, mas assegura uma inovação partida de elementos singulares e autênticos que são capazes de transformar a viagem em uma experiência turística memorável. Tudo isso, porém, não será possível, sem solucionar problemas primários do turismo de Aracaju: 1. Elaboração do Plano Municipal de Turismo; 2. Fortalecimento do Conselho Municipal de Turismo para controle e uso do Plano; 3. Promoção estratégica do destino com base em produtos inovadores; 4. Diversificação da oferta turística a partir de roteiros com maior valorização dos saberes e fazeres culturais e dos recursos naturais; 5. Captação de recursos para intervenções públicas e privadas baseado numa estratégia de desenvolvimento turístico unificado entre os agentes de produção do turismo.



O ciclo de vida do turismo de Aracaju ainda está em desenvolvimento, continuar em crescimento ou estagnar com qualidade de uso e evitar seu declínio são os desafios atuais. As mudanças do turismo no mundo requerem estas adaptações, assim como esperam a permanente aplicação dos protocolos de segurança sanitária, o desbloqueio de mentalidade de muitos operadores de um turismo que visem apenas ao lucro e passe a focarem na experiência do turista como fonte de sustentação de negócios, um turismo que não deixe a natureza para trás, que seja bom hoje e possa ser ainda melhor no futuro.

REFERÊNCIAS

ARACAJU. **Planejamento estratégico da gestão municipal 2017-2020**. Prefeitura Municipal de Aracaju: Aracaju, 2017.

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

_____. **Análise estrutural do turismo**. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2001.

BID. **BID e Ministério do Turismo iniciam operação de apoio ao PRODETUR Nacional**. 2010. Disponível em: <http://www.iadb.org/pt/noticias/comunicados-de-imprensa/2010-06-18/bid-e-ministerio-do-turismo-apoio-ao-prodetur-nacional,7348.html>. Acessado em 11 de setembro de 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Turismo 2003 – 2007**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações básicas**. 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acessado em: 10/02/2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Orientações Técnicas para Criação de Conselho Municipal de Turismo**. MTur: Brasília, 2018.

CAMPOS, A. C. **El Desarrollo urbano de Aracaju, Brasil (1855 – 2005): un juego de múltiples agentes. Tese de Doutorado**. Barcelona: Universitat de Barceloma, 2017

CARLOS, A. F. A. **Construindo a metageografia**, in CARLOS, A. F. A. **A Condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 141-151.

CARVALHO, V. S; SEBRÃO, Sobrinho. **Laudas da História do Aracaju**. 2ª ed. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2005.

CASTRO, I. E. GOMES, P. C. C. CORRÊA, L. R. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 12ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2009.

COELHO, M. F; FERNANDES, I. **Economia do Turismo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.



FRANÇA, Sarah Lúcia Alves. **A produção do espaço na zona de expansão de Aracaju/SE: Dispersão urbana, condomínios fechados e políticas públicas.** Dissertação de Mestrado. Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense, 2011.

FRANÇA, V. L. A. FALCON, M. L. O. (Orgs.). **Aracaju: 150 anos de vida urbana.** Aracaju: PMA/SEPLAN, 2005.

FUNCAJU. **Mapa Cultural Digital de Aracaju.** Aracaju: Funcaju, 2019

IBGE. Panorama das Cidades. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. Disponível em WWW.https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aracaju/panorama consulta em 22 mai. 2019.

LAGE, B. H. G; MILONE, P. C. **Economia do Turismo.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OMT-UNWTO. **Orientando a retomada do Turismo.** UNWTO, 2021. Disponível em: <https://www.unwto.org/>, Acesso: 02 de mai. 2021.

PDITS. **Revisão do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) do Polo Costa dos Coqueirais,** Technum Consult, Brasília, DF, 2013.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, Razão e emoção.** 4ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Waldefrankly Rolim de Almeida. Práticas e Apropriações na Construção do Urbano na Cidade de Aracaju. **Dissertação de Mestrado.** São Cristóvão/SE: PRODEMA/UFS, 2007. 144 f.

SAQUET, Marcos. **Os tempos e os territórios da colonização italiana.** Porto Alegre: EST edições, 2003.

SERGIPE. **Sergipe, cultura e diversidade.** Governo de Sergipe. Aracaju: Solisluna, 2010.

SILVA, J. A. Gestão pública do turismo no município de Aracaju. **Monografia de Especialização.** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2010.

SILVA, J. A. Organização sócio-espacial do turismo de Aracaju/SE: a governança como diferencial competitivo. 344 f. Tese (**Doutorado em Geografia**). São Cristóvão/SE: Universidade Federal de Sergipe, 2019.

SIVIERO, A. P. Os elementos do espaço turístico urbano no processo de planejamento: uma análise da área central de Curitiba/PR. **Dissertação de Mestrado.** Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005.

VILAR, J. W. C. Evolução da paisagem urbana do centro de Aracaju. In: ARAÚJO, H. M. de et al. **O ambiente urbano: Visões Geográficas de Aracaju.** São Cristóvão: Editora UFS, 2006.